

## 2 - DESENVOLVIMENTO

### 2.1- Uma planta para construir uma casa

Neste item do relatório são apresentados fatos que nos fazem acreditar que o planejamento para uma produção não é tratado com a seriedade necessária pelos profissionais ou estudantes de comunicação. São ações que acontecem no cotidiano das emissoras de TV de médio e pequeno porte, nas produtoras audiovisuais, onde muitos profissionais ainda insistem em imaginar que o processo de produção televisivo deve seguir a poética frase “uma idéia na cabeça e uma câmera no ombro” e o restante por si se faz.

Fato real, em certa ocasião um profissional de produção de uma agência de publicidade entrou na ilha de edição de uma produtora audiovisual e, deslocado do processo, entregou ao editor de VT uma fita de vídeo com imagens do produto a ser editado e disse: “ - *Isto é uma fita de vídeo, não acompanhei a gravação das imagens, não sei o que tem aí dentro, não tenho a mínima noção do que será o roteiro, mas... de repente acontece!*”

Este fato exemplifica bem o que acontece com muitos dos profissionais que têm por tarefa realizar um produto audiovisual.

Outro fato aconteceu com um renomado profissional de produção. Por falta de planejamento e direção nas providências de produção, faltou uma composição de cena adequada ao conteúdo. O diretor mandou gravar a cena assim mesmo, pois depois o engenheiro de computação gráfica resolveria o problema. Demonstrou assim, o diretor,

que pouco conhecia sobre o processo de produção no setor de computação gráfica.

Interessante também exemplificar a produção de uma obra publicitária de curta duração. O produto a ser divulgado era TV por assinatura a cabo. O argumento era sobre a qualidade superior de imagem proporcionada pela TV a cabo.

O roteiro pedia uma família que tentava se divertir assistindo a um programa de TV, mas as imagens eram ruins. O pai da família, tentava o tempo todo acertar a antena interna virando os “chifrinhos” de um lado para outro, colocando o Bom-Bril na antena procurando melhorar a imagem, prática muito usada até a década de 70.

Sem conseguir sucesso, a seqüência mostraria o cabo sendo instalado tendo como conseqüência excelente qualidade de recepção. A família ficaria unida e feliz vendo TV confortavelmente.

Locação providenciada, cenografia, televisor antigo, sofá, aparador, estrutura tecnológica alinhada, operadores atentos, tudo pronto.

O diretor dá o comando: “- GRAVANDO !!!!”. O ator vai mexer nas antenas, mexe para um lado e outro, procura o Bom-Bril...

Cadê o Bom-Bril?

O produtor se esqueceu do insignificante objeto de cena. Insignificante, porém fundamental para o objetivo do comercial. Nenhuma palha de aço por perto.

Resultado: intervalo para que o produtor fosse comprar o produto. Equipe parada, perdeu-se o pique dos atores os quais haviam sido preparados para aquele tipo de cena por mais de quarenta e cinco

minutos. Quando o Bom-Bril chegou, levou-se outro período para retomar o pique de toda a equipe.

Em uma peça de teatro, cujas providências de produção devem ser comparada às providências de um programa ao vivo, em determinada cena a personagem ao perceber que o marido entrava, deveria queimar a carta que estava lendo, enviada pelo amante. Ao entrar o marido deveria proferir o texto: “- Que cheiro de papel queimado! O que você queimou querida?”

No decorrer da cena, a atriz não encontrou nem fósforo nem isqueiro sobre a mesa, onde o objeto de cena deveria estar. De improviso resolveu rasgar a carta em diversos pequenos pedaços.

Percebendo a mudança da ação o ator entra o palco e num improviso espetacular fala: “- Que cheiro de papel rasgado! Querida, o que você rasgou?”.. A peça, um drama romântico, teve seu momento de comédia.

Existem casos que, contados, permitiriam escrever vários livros. Talvez seja tema válido para outro estudo.

Sabedoria popular, dizemos que o Brasil tem em torno de 150 milhões de técnicos de futebol, pois cada pessoa tem sua própria estratégia sempre melhor que a do técnico oficial de futebol. Podemos dizer que no país há também milhões de produtores de TV, ou seja, é muito comum o “profissional”<sup>(1)</sup> que pretende produzir obras publicitárias ou vídeos desenvolver uma idéia geral do produto e elaborar um roteiro

---

(1) “**Profissional**” entre aspas, pois pela (des)organização gera dúvidas se realmente tem conhecimentos para realizar sua produção;

que se limita a incluir texto a ser narrado por locutor com algumas indicações de imagens e nada mais.

Numa analogia com a Engenharia Civil, a planta da casa para a produção audiovisual é o roteiro. E o roteirista deve ter a visão do todo no processo de produção.

Howard (1996) esclarece que:

“Ao roteirista cabe bem mais do que a elaboração de diálogos. Na verdade, essa parte da tarefa acaba até sendo o menor dos problemas. O conceito com que todo roteirista deve lidar é o da visão fundamental da seqüência de eventos, e isso inclui não só os diálogos ditos pelos atores como também a atividade física que exercem, o ambiente que os cerca, o contexto dentro do qual a história se desenrola, a iluminação, a música e os efeitos sonoros, os figurinos, além de todo o andamento e ritmo da narrativa.”

E continua:

“Mas não termina aí o trabalho do roteirista porque, além de todas essas considerações, o roteiro precisa ter clareza suficiente para que o diretor, fotógrafo, técnico de som e todos os outros profissionais criem um filme que se assemelhe às intenções originais do roteirista.”<sup>(2)</sup>

A importância do roteiro bem elaborado para que toda equipe possa desempenhar adequadamente suas tarefas nas providências de produção é reafirmada quando Howard (1996) diz:

“É incorreto dizer que os elementos visuais não são função do diretor ou que ele é incapaz de inventá-los. Entretanto, o ponto de partida de como uma história aparece diante do público é o roteiro, e um diretor sensato primeiro olha o roteiro, em busca de indícios sobre como compor os planos individuais (...) Nesse estágio o diretor precisa, necessariamente, assumir a responsabilidade pelos elementos visuais, assim como também pelos outros aspectos interpretativos da criação do filme,

---

<sup>(2)</sup> David Howard, **Teoria e prática do roteiro**, p 30, 1996;

mas pelo menos tem a sugestão do escritor bem ali na frente, só que no papel.” (...)

“Além de indicar certos aspectos de como momentos e ações individuais podem ser filmados de modo a obter-se efeito máximo, a descrição dos elementos visuais, dentro de um roteiro, contribui bastante para determinar o estilo da história (realismo, fantasia, romance gótico).<sup>(3)</sup>

A decupagem<sup>(4)</sup> para composição das cenas e outras providências não aparecem no roteiro. E nem sempre em outras formas de planejamento. Mas como cita Howard (1996), é sensato olhar no roteiro buscando indícios sobre como os planos devem ser compostos.

Pela falta do planejamento detalhado, as imagens acabam sendo produzidas sem controle de tempo, como exemplo, grava-se às vezes mais de duas horas de cenas para produzir um material com duração de produção de cinco minutos ou menos.

Ao chegar na ilha de edição são aproximadamente vinte vezes mais tempo de imagens a serem analisadas para seleção do que realmente se vai utilizar. Com isso a ilha de edição é mal utilizada aumentando custos e tempo para edição.

Watts (1999) exemplifica esta falta de planejamento:

“Não faz sentido gravar horas e horas de fita se você não tem idéias de como irá usá-la. Isso faz a edição ficar cara e demorada. Ir ao extremo oposto - gravar cada tomada precisamente no comprimento que você imagina que irá necessitar e nem um segundo a mais – também é um erro.”<sup>(5)</sup>

---

<sup>(3)</sup> David Howard, **Teoria e prática do roteiro**, p 142 e 143, 1998;

<sup>(4)</sup> **Decupagem**: leitura detalhada de um roteiro, nas entrelinhas, anotando-se os fragmentos necessários para a produção;

<sup>(5)</sup> Harris Watts, **Direção de câmera, um manual de técnicas de vídeo e cinema**, p 40 1999;

Além disso, o produtor/diretor vai para a ilha de edição sem que a “idéia” em si esteja bem definida. Muitas vezes depois de uma edição pronta o “diretor” resolve “alterar algumas cenas” o que implica em jogar no lixo tudo que foi realizado e iniciar uma nova edição.

Parece fantasia, mas é fato.

Fato semelhante também acontece em cursos de Comunicação Social, quando alunos, mesmo orientados corretamente pelos docentes que estabeleceram certos critérios para execução dos trabalhos, chegam ao laboratório de TV, entregam uma fita ao técnico de edição sem ter roteiro e sem ter as idéias definidas e pedem que dali saia um produto audiovisual. Esta afirmação foi constatada com docentes de diversas instituições dedicadas ao ensino de Comunicação Social. <sup>(6)</sup>

Como vimos, podemos comparar a construção de um produto audiovisual com a construção de uma casa. Para a obra civil é necessário um planejamento que permita aplicar sobre o espaço definido de um terreno onde serão as fundações para base estrutural, onde serão as paredes, como será a estrutura hidráulica e elétrica. O resultado arquitetônico (estético) será consequência da correta execução de cada parte do processo técnico. Para chegar-se a este resultado é necessário um projeto de construção que exige planta baixa, corte de detalhes, diagramas elétricos e hidráulicos.

---

<sup>(6)</sup> **Experiências** discutidas com professores do Curso de Comunicação Social Habilitações de Jornalismo e Rádio e TV da Unesp Bauru, do Curso de Comunicação Social Habilitação em Rádio e TV das Faculdades Maringá no Estado do Paraná, do Curso de Comunicação Social Habilitações em Jornalismo e Rádio e TV das Faculdades Integradas Alcântara Machado de São Paulo, do Curso de Comunicação Social Habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda da USC – Universidade do Sagrado Coração em Bauru e do Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda da Unip – Universidade Estadual Paulista Câmpus Bauru;

Para elaborar uma obra audiovisual também é necessário um planejamento que considere o conteúdo do produto, objetivos a serem atingidos, público alvo definido, melhor formato de linguagem a ser aplicado e o roteiro do conteúdo.

Com base no roteiro deve ser elaborado o planejamento detalhado de cada parte a ser executada, de forma a atingir o resultado televisivo esperado.

Não é no momento da gravação que as locações, figurinos, atores ou cenografia devem ser decididos. Estas providências devem ser realizadas anteriormente, dentro de um planejamento pré-concebido.

Da mesma forma, não é na ilha de edição que deve ser definido, qual o produto que se espera. Ao chegar na ilha de edição, o produto já precisa estar concebido. A ilha é o local para executar as montagens e acabamentos do produto esperado, logo, o que será feito deve ser decidido anteriormente.

Continuando a analogia com uma construção civil, vamos supor que depois de pronta a construção, o produtor resolva mudar a parede do banheiro apenas dez centímetros para a direita.

Na idéia é simples, afinal dez centímetros não significam quase nada.

Mas para realizar esta pequena mudança implica na demolição de uma parede já acabada, perder todo material empregado como tijolos, cimento, azulejos, perder as instalações elétricas e hidráulicas já instaladas, enfim, perder tudo daquela parede e recomeçar desde o início.

No produto audiovisual é semelhante. Depois de um trabalho finalizado, qualquer alteração a *posteriori* implica em perder muito do que

já está feito e em muitos casos reiniciar o processo, com o risco de ter um produto incoerente entre início, meio e fim.

Por esta razão, antes de entrar na etapa final do processo de produção de TV, é melhor que a organização de produção tenha sido exaustivamente pensada e planejada para cada etapa das providências necessárias.

A produção de programas para TV, no Brasil, não é realizada dentro de processos sistematizados. Cada emissora de TV, responsável pela produção de seus programas, segue procedimentos próprios, segundo a estrutura e o fluxo organizacional de suas empresas.

Também a produção de programas televisivos ou outros produtos audiovisuais, fora das grandes indústrias de produção televisiva, não tem uma metodologia de trabalho funcional. Cada produtora independente segue procedimentos distintos, na maioria das vezes se utilizando a experiência do profissional que dirige a produção específica, não estabelecendo métodos que permitam melhor aproveitamento dos recursos necessários e disponíveis.

Assim duas ou mais produções em execução simultânea em uma mesma empresa, são realizadas por métodos e procedimentos diferentes. Isso se confirma, pois na maioria das produtoras independentes os profissionais são *freelances* <sup>(7)</sup>.

Em razão desta realidade quando o estudante de Comunicação Social estabelece suas primeiras relações com o mercado de trabalho,

---

<sup>(7)</sup> **Freelance:** termo que designa o profissional contratado para realização de um trabalho específico, sem vínculo empregatício com a contratante, seguindo a regulamentação trabalhista para profissional autônomo e/ou temporário. Normalmente o *freelance* segue seu próprio método de trabalho independente de onde atue;

tem dificuldades na elaboração e execução de projetos metodologicamente adequados, seja para produzir programas para TV ou produtos para exibição segmentada.

## **2.2- Idéias e roteiros em decupagem detalhada**

A maior parte de produções audiovisuais tem no roteiro o detalhamento do desenvolvimento do conteúdo.

Em programas de auditório o texto completo não é descrito, mas a seqüência dos quadros por bloco, identificação dos participantes e o conteúdo a ser apresentado é descrito em tópicos e com base nestas informações, no preparo prévio em reuniões de produção e com o auxílio do diretor via ponto eletrônico<sup>(8)</sup>, o comunicador conduz o conteúdo do programa.

Em programas gravados, o roteiro é fundamental para todas as ações. A produção de programas de ficção, vídeos e obras publicitárias requerem muitos detalhes que devem ser vistos nas entrelinhas do roteiro.

No texto a seguir é apresentado um exemplo.

### **2.2.1 - Um exemplo do que se vê por trás da cena**

Para tornar mais clara a proposta, a seguir, apresentamos um trecho de cena cuja duração não deve passar de quinze segundos. Observe que não há diálogos, apenas ação. As cenas demarcam tempo,

---

<sup>(8)</sup> **Ponto eletrônico:** um sistema de comunicação sem fio, onde o receptor de áudio em um molde de aparelho de surdez é introduzido no ouvido do apresentador, por onde este ouve as instruções verbais do diretor que fica na switcher;

espaço e ação do personagem que dão a exata noção do ambiente. O roteiro determina apenas a ação do personagem, mas implícito, está o restante das informações necessárias para composição de cenário, luz, objetos de cena e outros componentes extras, que são deduções proporcionadas pela narrativa. Acompanhe.

***Programa: Gado feliz – lauda 14***

***Cena 1 – interior – noite – cozinha rural***

***Personagem Marcos se aproxima do fogão de lenha, abre a tampa da panela de arroz, sente o aroma como quem está aguardando ansiosamente pela refeição, volta a tampa, pega o bule e serve-se de um café no qual a fumaça dá a sensação de uma bebida quente e saborosa.***

Neste pequeno trecho de roteiro cuja duração da ação em torno de quinze segundos, levanta-se a necessidade dos seguintes elementos:

**elementos de cenografia**

- o set precisa de um fogão a lenha construído em barro ou tijolos;
- as paredes (tapadeiras) devem ser compatíveis com cozinha que utiliza este tipo de fogão;
- pelo roteiro deve-se ambientar o fogão em: cozinha de peão, de casa de patrão ou de casa de campo e as paredes devem seguir este padrão;

### **elementos de marcenaria**

- construção das paredes da cozinha;
- construção do fogão;
- construção de cadeiras ou bancos estilo rústico

### **elementos objeto de cena**

- deve-se ter lenha já em brasa;
- por ser um fogão a lenha as panelas devem ser de ferro e devem ter a parte inferior preta;
- as panelas devem ser de ferro pois as de alumínio ou de teflon não combinam com este tipo de ambiente e fogão; caso fossem utilizados criariam ruído na comunicação pela inverossimilhança;
- apesar de o texto citar apenas a panela de arroz e o bule de café, nenhum fogão tem apenas estes utensílios, logo sobre o fogão devem ter também outras panelas com outros alimentos como feijão, carne, algum vegetal refogado;
- um prato para repouso de utensílios como colher de pau, concha e escumadeira;
- o bule de café deve conter o produto quente para ser servido;
- deve estar próximo ao fogão um conjunto de canecas para que o ator possa apanhar uma para despejar o produto do bule;

### **elementos de figurino**

- roupa típica de trabalhador rural;
- deve-se manter no figurino pelo menos mais três camisas iguais à que o ator utiliza, pois pode ocorrer um acidente de ele derramar café na camisa o que impediria uma regravação da

cena onde ele bebe o café: a mancha de café não pode aparecer “magicamente” no caso da regravação de uma tomada anterior ao momento em que o café é servido, isto provocaria um erro de continuidade de tempo. Por isso camisas reservas devem estar à disposição no figurino. A falta desta providência pode interromper uma seqüência programada de gravação;

#### **elementos para produção de arte**

- pintar a parte inferior externa das painelas para aparentarem serem velhas e de uso diário queimadas pela brasa do fogão a lenha;
- criar um calendário com cabeçalho de alguma mercearia, do tipo com desenho de cena sacra com os meses na parte de baixo para servir de fundo de enquadramento quando o ator se aproxima da panela de arroz;

#### **elementos para iluminação**

- a iluminação deve ser temática com tons amarelo-avermelhados levemente projetados em movimento sobre o rosto do ator como se fosse reflexo das brasas e fogo da lenha;
- no *take*<sup>(9)</sup> quando o café é servido na xícara a luz deve ser contrária à fumaça do café para reforçar a impressão que o produto está quente e aromático;

---

<sup>(9)</sup> **Take:** o mesmo que cena;

### **profissional cozinheiro**

- há a necessidade de um cozinheiro para preparar os alimentos que farão parte das cenas;
- não é necessário cozinhar com os temperos normais, mas é necessário um profissional para preparar o alimento com textura e aspecto reais;
- este profissional poderia ser substituído por uma equipe de artes para produzir os alimentos no aspecto desejado, mas neste caso o uso de alimentos verdadeiros é mais fácil, rápido e barato. E ainda pode servir de refeição para a equipe;

### **forno a gás ou elétrico**

- o cozinheiro precisará de um fogão industrial a gás ou elétrico para preparar os alimentos da cena; não é aconselhável usar o fogão a lenha primeiro por ser um fogão cenográfico; segundo para ter agilidade no cozimento;

Observa-se que para a realização de uma pequena cena é necessário providenciar antecipadamente uma série de itens que devem ser colocados no set e, portanto, preparados com antecedência.

Caso o produtor deixe de providenciar a caneca para que o café seja servido, toda equipe ficará impedida de dar andamento às gravações pela falta de um simples elemento que não pode ser qualquer xícara apanhada na copa dos artistas. Além de atrasar todo processo de produção, vai exigir também que os assistentes corram atrás de mais lenha, pois até a xícara chegar as brasas já se apagaram e todos precisarão esperar até que novas brasas sejam produzidas.

É fundamental fazer a decupagem do roteiro, com atenção às entrelinhas, para que qualquer componente não explícito seja percebido e entre em uma lista de providências que devem ser tomadas. Cada providência a ser tomada é registrada indexada a cena e página do roteiro será utilizada. Qual a área responsável pela sua realização e o *dead-line*<sup>(10)</sup> para que a necessidade esteja providenciada. O atraso em um item pode comprometer o cronograma de trabalho de toda equipe.

Veja a aplicação destas necessidades na ficha de produção no capítulo posterior.

### **2.2.2 - A fragmentação do trabalho**

A leitura detalhada do roteiro deve ser feita em uma reunião de trabalho, na qual estejam presentes pelo menos um responsável por cada área de atividades: cenografia, figurino, operação, artes, música, iluminação, câmera, administrativo, enfim, os profissionais que executarão as tarefas previstas em roteiro.

A reunião deve ser conduzida pelo diretor uma vez que ele já tem em mente como será o produto, por isso tem condições de organizar as equipes multi-disciplinares.

Cada profissional deverá anotar em sua ficha as providências que deverá tomar.

Este pesquisador apresenta uma sugestão de ficha para providências de produção no anexo 1.

---

<sup>(10)</sup> **Dead-line:** termo que designa o prazo final para realização de determinada tarefa;

### 2.2.3 - Preenchimento da ficha de providências de produção

O preenchimento desta ficha é simples. Tem a finalidade de organizar as tarefas que deverão ser realizadas em cada área fragmentada. Durante a reunião para decupagem do roteiro é muito importante que os participantes procurem ver além da trama narrada. É fundamental que cada profissional, em sua especialidade, procure ouvir a narrativa e pensar no que é necessário em sua especialidade, para que aquela seqüência possa ser realizada. É uma atividade que necessita um pouco de abstração. Imaginar a cena, tentar enxergar o que há por trás da ação, pela narrativa visualizar quais objetos são vistos no plano depois do personagem, que tipo de decoração é compatível com o momento dramático. E assim para todos os elementos que compõem a cena.

O profissional deve despir-se das atividades técnicas e sentir-se como o personagem, como se estivesse dentro da cena e, sentindo, transpor para si o que poderia e deveria fazer para que aquela vivência seja verossímil.

E então, transportar da imaginação para o papel, preenchendo, na ficha, quais providências deverão ser tomadas em sua área, para que se possa compor a seqüência dramática.

Assim, os campos a serem preenchidos são:

**Programa:** neste campo deve ser colocado o nome do produto em produção;

**Área:** escrever a área a qual a ficha está atendendo. Se for área de artes, tudo que for percebido no roteiro que envolva a necessidade de

uma produção deste setor deve ser anotado nesta ficha e pelo próprio responsável por esta área;

**Responsável:** campo para anotar o nome pelo responsável por esta área e quem o diretor deve cobrar resultados;

**Lauda:** coluna na qual deverá ser anotada em que lauda do roteiro aquela providência será utilizada. Quando a mesma providência atende necessidades em laudas diferentes é conveniente anotar todas;

**Providência:** nesta coluna deve ser anotada qual providência deverá ser tomada. Se for objeto de cena deve-se detalhar o produto para que não se perca de vista o contexto no qual o objeto estará inserido. Se for um tema sonoro específico, deve ser anotada qual sensação se espera com este trecho sonoro. Para cada necessidade o responsável deverá anotar as informações que o ajudem a diminuir as margens de erro na tarefa;

**Dead-line:** baseado no cronograma, deve ser anotado a data que a providência deverá estar realizada sob pena de comprometer o trabalho de todos os demais profissionais;

**Obs:** campo para anotar que a providência já está pronta ou outras observações;

Ao final da reunião, o roteiro terá sido totalmente analisado, as necessidades não explícitas decupadas, o diretor terá informado a todos os responsáveis pelas distintas partes do processo de produção sobre o que se espera no produto final e cada profissional pode registrar organizadamente as tarefas que estão sob seus cuidados com os

respectivos prazos para providência. Cada área terá seu coordenador responsável e sua equipe para desenvolvimento das ações.

Com base no cronograma devem cumprir suas missões para que tudo esteja pronto dentro dos prazos previstos.

### 2.2.4 - Preenchimento das fichas do exemplo desta pesquisa

#### Cenografia e marcenaria

Providências de Produção			
Programa		Área	Responsável
Gado feliz		Cenografia	João Cenógrafo
lauda	providência	dead-line	obs
14	fogão a lenha de tijolos, no canto das paredes da cozinha		
14	duas paredes de madeirite		
14	dois bancos rústicos		
14	suporte para pendurar panelas		

#### Elementos objeto de cena

Providências de Produção			
Programa		Área	Responsável
Gado feliz		Objetos de cena	Sueli
lauda	providência	dead-line	obs
14	04 panelas de ferro para arroz, feijão e outros		
14	01 bule para café de alumínio com cabo de madeira		
14	05 pratos de louça grossa		
14	05 canecas de alumínio para café e água		
14	01 colher de pau		
14	01 concha caipira		
14	01 escumadeira rústica		
14	01 jogo de toalhinhas para bandeja		

#### Elementos de figurino

Providências de Produção			
Programa		Área	Responsável
Gado feliz		Figurino	Márcia
lauda	providência	dead-line	obs
14	conjunto básico de peão manequim do Marcos		
14	02 camisas extras para cobrir imprevistos		

### Elementos para produção de arte

Providências de Produção			
Programa		Área	Responsável
Gado feliz		Arte	Toshiro
lauda	providência	dead-line	obs
14	acabamento surrado nas panelas e utensílios		
14	fundo preto nas panelas		
14	calendário com cabeçalho de mercearia tipo “Secos e Molhados São João”		
14	cena da via sacra para o calendário		

### Elementos para pessoal de apoio

Providências de Produção			
Programa		Área	Responsável
Gado feliz		Apoio	Andiara
lauda	providência	dead-line	obs
14	Cozinheiro com disponibilidade		
14	- se o cozinheiro não tiver cozinha móvel providenciar		
14	mercado: arroz, feijão, temperos, óleo, pão, etc...		
14	lenha para colocar em brasa no fogão		
14	fósforo, álcool, acendedor de carvão		

As áreas demonstradas nestas fichas são as que observamos em um trecho do roteiro. Não são as únicas a aparecerem numa produção.

A quantidade de itens a serem providenciados não aparece nas fichas em grande quantidade, pois neste exemplo trabalhamos com apenas uma seqüência. Ao decupar um roteiro completo, muitos outros itens serão descritos e provavelmente muitos deles aparecerão em mais de uma seqüência. Portanto, no preenchimento da ficha de providências de produção deve ser feita uma revisão para excluir redundâncias. Nesta ação percebe-se já a otimização do trabalho.